

## SOCIEDADE UNIDIMENSIONAL: O IMPACTO DO PROGRESSO TRANSFORMANDO RAZÃO EM SUBMISSÃO NA PERSPECTIVA DE MARCUSE

### Janete Cassimiro Cardoso

Faculdade de Inhumas - Facmais - Programa de Pós-Graduação Em Educação Mestrado Acadêmico do PPG. Graduada em Letras pela (UEG) Universidade Estadual de Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/5091219363085808>

<https://orcid.org/0009-0009-2496-2179>

E-mail: [jcassimirocardoso@gmail.com](mailto:jcassimirocardoso@gmail.com)

### Daniella Couto Lôbo

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás -PUC Goiás, Mestre em Educação pela PUC Goiás; Graduada em Pedagogia Educação pela PUC Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/8472764115739789>

<https://orcid.org/0000-0002-4512-6745>

E-mail [danielacouto@facmais.edu.br](mailto:danielacouto@facmais.edu.br)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3-03>

**RESUMO:** O estudo apresentou o impacto do progresso transformando razão em submissão na perspectiva de Marcuse, bem como, a influência do neoliberalismo na educação. Fundamenta-se na obra 'O homem unidimensional'. Lança luzes sobre a influência do meio de produção evidenciado pela globalização e sua repercussão na educação. A problemática refere-se à visão dos valores de mercado atuando como condicionantes dos indivíduos. Objetivou-se analisar as formas subjetivas e concretas de controle social, incluindo sua ação na educação, através da reprodução hegemônica. De modo específico, compreender o papel da globalização e situar o impacto da cultura industrial e do consumismo em detrimento da racionalidade crítica; indicar os aspectos do progresso capitalista e suas implicações na autonomia, liberdade e individualidade. A análise resultou na compreensão de que as organizações sociais capitalistas com sua governança amordaçam e subordinam os indivíduos com falsas necessidades, tolhendo a possibilidade de aflorar a consciência de emancipação social. Evidenciou-se que a ausência de questionamento conduz a uma ação de controle e, as desigualdades educacionais se configuram reflexo de formas subjetivas controladoras. Concluiu-se que a educação possui um papel fundamental na transformação dessa realidade de desigualdades e de indivíduos acrílicos. Dessa forma, se abrirá espaço para o resgate da autonomia do sujeito sendo-lhe ofertada uma educação de qualidade e que contempla a formação integral, não somente preparação para o mercado em expectativas preditas pela globalização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociedade. Capitalismo. Unidimensional. Controle Social. Educação.

## UNIDIMENSIONAL SOCIETY: THE IMPACT OF PROGRESS TRANSFORMING REASON INTO SUBMISSION FROM MARCUSE'S PERSPECTIVE

**ABSTRACT:** This study presents the impact of progress transforming reason into

submission from Marcuse's perspective, as well as the influence of neoliberalism on education. It is based on the work 'The one-dimensional man'. It sheds light on the influence of the means of production evidenced by globalization and its repercussion on education. The problematic refers to the vision of market values acting as conditioning factors for individuals. The aim was to analyze the subjective and concrete forms of social control, including its action in education, through hegemonic reproduction. Specifically, to understand the role of globalization and to situate the impact of industrial culture and consumerism in detriment of critical rationality; to indicate the aspects of capitalist progress and its implications on autonomy, freedom, and individuality. The analysis resulted in the understanding that the capitalist social organizations with their governance gag and subordinate individuals with false needs, hindering the possibility of the emergence of the consciousness of social emancipation. It became evident that the absence of questioning leads to an action of control, and educational inequalities are configured as a reflection of controlling subjective forms. It was concluded that education has a fundamental role in transforming this reality of inequalities and uncritical individuals. In this way, a space will be opened for the rescue of the subject's autonomy by offering him a quality education that contemplates integral formation, not only preparation for the market in expectations predicted by globalization.

**KEYWORDS:** Society. Capitalism. One-dimensional. Social Control. Education.

## INTRODUÇÃO

Enquanto ser social, o indivíduo possui similaridades no modo de vida, costumes, crenças, mas também contradições, as quais se tornam constitutivas do ambiente social. À medida que interage e se relaciona em sociedade determinados costumes são inseridos e incorporados à maioria das pessoas. Independente do cenário, ou seja, educacional, científico ou tecnológico, o homem participa do processo de globalização, e, do consequente enfrentamento da realidade na qual se encontra inserido. Nela busca adaptar-se, e quase sempre, por questão de sobrevivência, participa do processo de massificação. Nesse aspecto, o capitalismo produtivo emerge como um dos pilares dessa situação. Para Marcuse (2015), as evidências da natureza contraditória da ideologia capitalista pertencente ao tempo histórico atual se assentam na falsa consciência consolidada na troca da liberdade pelo conforto. Procura-se enfatizar a ideia de que o consumo desenfreado representa sinônimo de bem-estar adquirido pressupondo-se como uma necessidade primordial no mundo moderno.

Nessa linha do pensamento da crítica social marcusiana encontra-se convergência as afirmações de Soares e Oliveira (2019, p. 93), os quais relatam que “O consumo alienado de necessidades superimpostas é um requisito básico para constituição e

efetivação das diferentes formas de controle dos indivíduos nas sociedades capitalistas”. Corroborando com essa visão, Corrêa (2020), acrescentando que a sociedade contemporânea e o processo capitalista em pleno desenvolvimento presente no pensamento liberal, por sua vez, guiados por sistemas políticos e econômicos desde a Revolução Industrial, se encontra alicerçada a partir de fins lucrativos no intuito de exercer o controle do indivíduo relacionado a produtividade e consumo na globalização.

Na dimensão crítica de Marcuse a sociedade se tornou unidimensional, principalmente pelo modo de organização fundamentada no suporte tecnológico e de produção com tendência dominadora. Nessa perspectiva, esse processo se torna um problema por conduzir a uma tendência hegemônica e controladora, pois propicia aos indivíduos adaptação e conformismo, transfigurando em condição de alienação social em nome da necessidade inerente ao ser humano (MARCUSE, 1998).

Conforme mencionado, há uma interligação entre diferentes aspectos numa sociedade. Nesse sentido, a educação escolar também sofre influência do capitalismo neoliberal em suas práticas pedagógicas. Segundo Neves (2011, p. 237), esse sistema neoliberal se encarrega de promover organizações da sociedade envolvidas com o projeto do capitalismo.

[...] são mantidos os fundamentos do capitalismo neoliberal, acrescidos de medidas paliativas para minorar as condições miseráveis de vida de grande parte da população mundial e, ao mesmo tempo, garantir a “paz social”. No neoliberalismo da Terceira Via reestruturam-se as relações de poder, a concertação social (concertación) se estabelece como prática política majoritária em que o bloco histórico hegemônico cede às pressões sociais fragmentárias, para manter intactas as bases do projeto hegemônico no seutodo (NEVES, 2011, p. 237).

Ainda dentro da dinâmica de globalização, exploração, submissão, sociedade unidimensional e capitalismo pautado no consumo massificado, têm-se a abordagem da indústria cultural inserida nesse contexto. Na linha de pensamento de Marcuse (1998) e Adorno (2020), vincula-se ao avanço dos meios de comunicação e da industrialização. Permite a produção de bens culturais para consumo imediato disseminando novos valores e padrões de vida, auxiliando a hegemonia a exercer o controle sobre as massas. Refere-se a uma forma de manipulação alienante, pois observa passivamente os avanços da tecnologia sobre todos os aspectos da vida social. Esse modelo de produção da sociedade

industrial que se expressa na imposição cultural de hábitos e atitudes individuais requer atenção.

Na intenção de aprofundar o conhecimento o estudo objetivou analisar com base na obra ‘O Homem Unidimensional’ de Marcuse, as formas subjetivas e concretas de controle social, incluindo a educação, através da reprodução hegemônica difundida pelo uso da tecnologia. De modo específico, compreender as formas de controle social disseminadas pela globalização na visão de Marcuse; situar o impacto da cultura industrial e do consumismo associado a padrão de vida em detrimento da racionalidade crítica; indicar os aspectos característicos do progresso fundamentado na sociedade capitalista e suas implicações na autonomia, liberdade e individualidade. A importância do estudo reverbera a preocupação com um sistema de emancipação ilusório, pois traz consigo princípios rudimentares de condições de vida concretas e subjetivas já bem definidos para a humanidade. Por sua vez, avança as fronteiras e debruça sobre o princípio de desempenho, competitividade e consumo.

Além disso, o interesse também repousa no viés educativo vislumbrando contribuir com os alunos a se tornarem sujeitos reflexivos e críticos. Convém abordar ainda, o impacto da cultura industrial, como meio de produção associado ao consumismo na perspectiva do progresso emergente, o qual interfere nas implicações da autonomia, liberdade e singularidade. Nesse estudo optou-se por um percurso metodológico fundamentado na revisão da literatura e pautada na Teoria crítica da sociedade unidimensional de Marcuse. A pesquisa bibliográfica representa uma etapa fundamental em todo trabalho científico. A partir do cumprimento de etapas distintas, porém, intercomplementares, o pesquisador delineará seu estudo e validará interpretações, percepções pautadas em autores. Segundo Amaral (2007, p.3), “consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa”. O conteúdo elaborado ainda contempla as considerações finais correspondente aos objetivos a serem respondidos.

Diante da problemática apresentada surgem os questionamentos: Até quando a sociedade vai aderir e corroborar com a ideologia do consumo e aceitar pagar a conta com sua própria liberdade? Até quando os indivíduos vão permanecer “alienados” e sem emancipação diante dessa proposta vigente mercadológica capitalista?

## CAPITALISMO, TRABALHO E CONTROLE: O MODO DE PRODUÇÃO DOMINANTE

[...] a sociedade não ampliou a liberdade individual, e sim o seu controle sobre o indivíduo. E esse aumento do controle social não é alcançado através do terror, mas através da produtividade e da eficiência mais ou menos útil do aparato social (MARCUSE, 1998, p. 106).

Desde a década de 1950, Marcuse dedicou-se em analisar o processo de aplainamento das contradições que formava a sociedade e os indivíduos que identificava como unidimensionais. Propôs a definição do capitalismo vigente como uma direção para o que denomina de Sociedade Unidimensional. Considera uma estrutura industrial contemporânea engenhosa que, por submissão leva-se à possibilidade de uma convivência calamitosa, visto que, expande o domínio do homem sobre a natureza e ser humano. Na análise de Marcuse (2015), o homem unidimensional, inserido na atual conjuntura da sociedade sob um regime capitalista organizado, predispõe a uma nova direção sob o domínio estruturado de um sistema político que domina as nações.

Atualmente o poder político afirma-se por meio de seu poder sobre os processos mecânicos e sobre a organização técnica do aparato. O governo das sociedades industriais avançadas e em desenvolvimento só pode se manter e se garantir quando tem êxito em mobilizar, organizar e explorar a produtividade técnica, científica e mecânica disponível na civilização industrial (MARCUSE, 2015, p. 43).

Nesse contexto, entende-se que para esta sociedade, os indivíduos devem ser produtivos e proativos. Pressupõe um pensar unificado com estruturas, valores e ideias que semeiam um pensamento homogêneo, mediante a identificação, ou seja, com uma racionalidade tecnológica. “O impacto do progresso transforma a razão em submissão aos fatos da vida e à capacidade dinâmica de produzir mais e maiores fatos do mesmo tipo de vida”. Observa-se que o dinamismo do progresso tecnológico evidencia uma racionalidade nos novos padrões de individualidade e concepções que vêm atuando e alterando gradualmente os comportamentos de forma óbvia e compulsiva (MARCUSE, 2015, p. 49).

Atualmente a sociedade busca regular e integrar todas as proporções de existência coletiva. Assim, administrada intencionalmente, planeja alcançar interesses preponderantes de produtividade mercantil controlada. Na ótica de Adorno e Horkheimer (1985), na Dialética do Esclarecimento, Marcuse enxergava um aumento da dominação

da sociedade sobre o indivíduo em relação ao período liberal, cuja razão estava ligada à fusão das esferas privada e pública. Interessante acrescentar que, trazendo para os tempos atuais, Côrrea (2000) relata que a educação sofreu e ainda convive com essa visão de ensino fragmentado por interesses, por isso, condutor de desigualdades. Segundo Marcuse (1998, p.46) “Sob o domínio de um todo repressivo, a liberdade pode ser transformada em um poderoso instrumento de dominação”. Considera ainda, a existência de um sistema que estimula a transfiguração da força interior dos indivíduos em repressão dos instintos, consolidando a predominância da dominação em nome do democratismo.

No tocante à liberdade limitada ou atenuação da individualidade, Adorno e Horkheimer (1985) e Marcuse (2015) afirmam que se encontra evidente nos processos de mecanização entre as subjetivações dos sujeitos, que em nome do crescimento pessoal e do progresso, se submetem gradualmente em um aparato inteligente e competente. Atribuem a esse último, o êxito de performances hegemônicas, cuja finalidade consiste em sustentar o sistema que reforça o status dos interesses políticos e sociais. Ora, os estudiosos defendem que a ideia de homemunidimensional corresponde ao pensamento marxista que evidencia na sociedade mercantilista a eliminação de qualquer outra forma de existência a não ser aquela integrada à produção capitalista. Nesse viés, os direitos e a liberdade são suplantados por uma ideologia de cultura materialista. Os aspectos predominantes referem-se a ser produtiva, intencionalizada e introjetada nos cidadãos. Corroborando com as afirmações têm-se o relato de Marcuse (2015, p. 41), “Uma não-liberdade confortável, muito agradável, racional e democrática prevalece na civilização industrial avançada, um sinal de progresso técnico” traduzida por alienação.

Parece evidente a repressão oriunda do capitalismo no mundo do trabalho e a imposição dessa ideologia laboral na luta diária pela sobrevivência. A literatura revelou o papel do trabalho como nova liberdade para o homem e perpassa pela racionalidade tecnológica. Além disso, nota-se a robustez política, social e econômica como forma de persuasão dos indivíduos referente a aceitação e participação dessa nova engrenagem mercadológica apresentada pelo sistema de produção e consumo.

[...] no período contemporâneo, os controles técnicos parecem ser a própria encarnação da razão em benefício de todos os grupos e interesses sociais – em um nível tal que toda contradição parece irracional e toda oposição, impossível (MARCUSE, 2015, p. 48).

Sendo assim, há uma evolução gradual do controle social que envolve inclusive a esfera psicológica do indivíduo e do conflito intelectual. Sobre essa percepção e, recorrendo à psicanálise, Marcuse (1975) explica que a socialização do período burguês tinha a ver com a categoria de introjeção, entendido como uma série de processos parcialmente espontâneos que envolvem a transferência, operada por um eu, de um ‘exterior’ para um ‘interior’. Na teoria freudiana pressupõe a ocorrência da oposição antagonica entre esse exterior e o interior relacionado com as demandas de prazer individuais. Privado das forças do “eu” necessárias à oposição à ordem estabelecida, o indivíduo tem a sua personalidade individual enfraquecida e tende a um comportamento automático e obediente. E, pressupõe um espaço privado no qual possa ocorrer esse conflito.

Para Marcuse (1975), contudo, a massificação teria a ver justamente com a abolição desse conflito para prejuízo do indivíduo. Marcada pela ausência de mediação entre um “eu” e um “outro”, a massa consistiria nesse movimento de enfraquecimento do “eu” e de “identificação imediata com os seus semelhantes centrado na realidade. Esse transplante das necessidades sociais para as individuais, contudo, consistiria em uma liberdade sob o véu de uma democracia ilusória e controladora.

## **INDÚSTRIA DA CULTURA: TRANSFORMAÇÃO DE NECESSIDADES SOCIAIS EM INDIVIDUAIS**

Na visão propositiva da obra de Maar (2003, p. 469), há uma associação entre a produção da sociedade como resultante da indústria cultural. Considera que a indústria cultural, ou mesmo o que se estabelece como cultural “remete à sociedade copiando a si própria, perenizando-a ao orientar-se pela interpretação retroativa da sociedade existente [...] ‘cultura’ é a sociedade como ideologia”. Mas, ignorando as contradições que perfazem a dialética do social vivo, a cultura mediatiza entre a sociedade e a semiformação. Ora, as condições da produção material impõem esta forma cultural-ideológica refletindo uma formação social determinada, sujeitada e perpetuada na semiformação. Nesse viés, atualmente a formação pauta-se pela continuidade do existente. Essas afirmações encontram-se convergentes com Marcuse (1998), Soares e

Oliveira (2019) e Adorno e Horkheimer (1985), pois consideram que as formas de controle social advindas do capitalismo se direcionam ao domínio do indivíduo.

O termo indústria cultural, desenvolvido pelos filósofos frankfurtianos Theodor Adorno e Max Horkheimer em 'Dialética do Esclarecimento', refere-se à abordagem na perspectiva da produção, cultura e arte. No período pós-Segunda Guerra Mundial, a obra, mesmo contendo pontos que divergem da realidade atual, difundiu-se e seus pensamentos se confirmam no plano do capitalismo vigente. Esses estudiosos, se uniram em esforços teóricos para discutir ideias a partir das observações nas transformações que estavam ocorrendo diante da complexidade do progresso da sociedade em relação ao apreço pelo consumo e sua sujeição. Abordaram a ótica da produção em massa que se constituía por intermédio da introdução de novas formas de consumo e controle (MARCUSE, 1975; ADORNO; HORKHEIMER, 1985; SOARES; OLIVEIRA, 2019).

A literatura estudada permite aventar uma convergência entre os estudiosos a respeito da natureza e mecanismos úteis à padronização adotada pela indústria cultural. Geralmente ocorre em larga escala, de modo consciente e nítida intenção de estabelecer uma correlação entre vários e único. De acordo com Marcuse (1975) e Adorno e Horkheimer (1985), o processo envolve uma realidade de identificação, ou seja, o indivíduo se percebe assimilando aquele o modelo vigente produzido pela industrialização e pela tecnologia. Observa-se uma influência propositalmente criada entre o artista e o consumidor que resultará na multiplicação de gosto, ideias e hábitos de consumo colaborando com produção social e favorecendo a ideologia do consumo.

Essa dinâmica que perpassa a sociedade atual torna-se crescente na cultura que sugestiona a pessoa em direção ao que se deve vestir, apreciar, usar, comer, enfim, as tendências, dentre outras artimanhas geradoras de consumismo desenfreado. Nessa cultura, consolida-se a manipulação e alienação incentivado por meios de comunicação (MARCUSE, 1998; MAAR, 2003; ADORNO; HORKHEIMER, 1985; SOARES; OLIVEIRA, 2019).

A indústria influencia a cópia e imitação criando modelos necessários que vão se adaptando de acordo com que a sociedade vai se modificando. Os objetos da fixação são intercambiáveis como as figuras paternas na infância; qualquer uma serve, desde que ela se prenda; o delírio da busca de referência volta-se para tudo sem nenhum referencial

(ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 158-159).

Dessa forma, o indivíduo se sente fragilizado, refém de um padrão de vida, influenciado pela globalização com propósito de expandir mercadorias. Em consequência, ocorre uma adaptação impositiva oriunda do contexto contemporâneo de produção e controle. Sobre essa relação divergente entre emancipação e subserviência rotulada como necessária e normal ao progresso, Marcuse (1998, p. 15) argumenta: “O motivo da submissão forçada precocemente que se converteu em servidão voluntária e colaborou para reproduzir uma sociedade que tornou a servidão compensativa e atraente a digestão”. Contextualizando, as transformações ocorridas nas sociedades industriais ocasionaram mudanças na consciência e na ação política das classes que se confrontam historicamente na sociedade: a burguesia e o proletariado. A estrutura e a função dessas foram alteradas, pois não assumem o protagonismo inerente e necessário à transformação histórica.

Um dos fundamentos da explicação de Marcuse a respeito da sociedade administrada provem da teoria freudiana da civilização, conforme mencionado anteriormente. Para este a argumentação indica um declínio da individualidade. Portanto, deve ser compreendida de uma forma dialética que evidencia a contribuição da psicanálise na dimensão política da sociedade industrial, e, nesses termos, fornece subsídios para a teoria crítica da sociedade. Sobre essa contribuição, Marcuse (1998) discorre que a psicanálise fornece um novo entendimento sobre a política da sociedade industrial avançada, e, sobre os aspectos sociais e políticos, auxiliando a investigação e apurando a busca da compreensão da situação social e política dentro dos seus próprios conceitos.

A psicanálise pôde tornar-se um instrumento social e político eficaz, tanto positivo quanto negativo, com uma função tanto administrativa quanto crítica, porque Freud descobriu, na dimensão profunda das pulsões e das satisfações pulsionais, os mecanismos de controle social e político (MARCUSE, 1998, p. 91).

No território das subjetividades das pulsões freudianas e suas relações com a ordem capitalista o progresso e as forças produtivas, introjetam repressão, contradição e uma insatisfação do indivíduo na sociedade que impõe renúncia ao prazer em favor e benefício da realidade equilibrada. Para Marcuse (1975, p. 33) trata-se do princípio do desempenho opondo-se ao princípio do prazer. “[...] entra em conflito com o meio natural e humano. O indivíduo chega à compreensão traumática de que uma plena e indolor

gratificação de suas necessidades é impossível”.

É nesse sentido de promover o desejo de consumo supérfluo, que a sociedade industrial procura sufocar as necessidades que porventura possam conduzir o indivíduo à libertação. Desse modo, o poder político, econômico embasado nesses preceitos de dominação intrapsíquica se constitui e perpetua as novas formas de consumo da sociedade afluyente. Diante desse maquinário ideológico, a produção de bens culturais para consumo imediato dissemina novos valores e padrões de vida auxiliando a hegemonia a exercer o controle sobre as massas, as quais, observa passivamente os avanços da tecnologia sobre todos os aspectos da vida social transformando a subjetividade humana em ‘homem unidimensional’. Reforçando, o modelo de produção da sociedade industrial expresso por imposição cultural de hábitos e atitudes individuais (MARCUSE, 2015).

## **O PROCESSO TECNOLÓGICO E AS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

No processo de desenvolvimento tecnológico, uma nova racionalidade e padrões inéditos de individualidade se disseminaram na sociedade. Trouxeram consigo a concepção de indivíduo forjado pelo liberalismo no século XVIII. Segundo Marcuse (1998, p.75) “tinha de superar todo o sistema de ideias e valores que lhe eram imposto, para encontrar e apossar-se de ideias e valores que se ajustassem a seu interesse racional”. Supostamente, essa modificação propunha ao indivíduo ausência de questionamento, transformando a racionalidade individualista em racionalidade tecnológica. A partir daí, se estabeleceu padrões de comportamento e julgamento que predispuseram os indivíduos a introjetar os ditames do sistema de produção e consumo, ou seja, a aceitarem os padrões e os valores externos da ordem social vigente.

Embora Marcuse, Marx e Gramsci, em seus estudos, não trazem como predominância um maior aporte teórico na área da educação, as obras contribuíram consideravelmente por possuir uma vertente de convergência interessante a esse estudo. Para Gramsci (1982, p. 10), “a sociedade permite o desempenho racional do setor privado na busca da hegemonia de forma organizada e associada entre si”. Atuam conjuntamente sob a ótica da globalização e, não raro, setores privado e público, correspondem à função

hegemônica do grupo dominante, visando assegurar disciplina do indivíduo. Sendo assim, o capitalismo entra em ação e induz a sensação de proteção aos indivíduos e propõem mudanças em todo o contexto social, econômico, político de forma a influenciar diretamente no contexto da educação.

Partindo desse pressuposto, a sociedade se vê refém do combate pelo poder, e este, representa os embates das classes sociais, que por sua vez, em nome da ineficiência do Estado, vão incorporando a influência neoliberal e promovendo a acriticidade dos indivíduos que são submetidos ao sistema vigente que abrange a área da educação. Observa-se que a corrente neoliberal se edificou no país, com base sólida e bem estruturada impedindo o descurtinamento da sociedade marcada historicamente pelas desigualdades e contradições educacionais (CORRÊA, 2000; NEVES, 2011).

Diante do exposto, entende-se que o capitalismo favorece os organismos internacionais e mantém o controle sob a ótica da globalização e a promoção da expansão quantitativa da escolarização básica. Nesse sentido, a compreensão de qualidade passa a ser apoiada em paradigmas empresariais. Segundo Corrêa (2000, p. 46), “[...] redefinem a educação de acordo com a lógica neoliberal, transfere a educação das esferas dos direitos para uma esfera privilegiada do mercado como se fosse uma mercadoria a ser adquirida pela livre negociação”.

A racionalidade tecnológica se transforma em racionalidade política quando o projeto do capitalismo antevê maneiras de utilizar a natureza e os indivíduos para se reproduzir. Nesse sentido, de um ponto de vista político, a técnica e a tecnologia são fundamentais para o controle da natureza e para conquistar e dominar os indivíduos cientificamente. Portanto, elas não podem ser vistas como neutras (SOARES; OLIVEIRA, 2019, p. 92).

Outra característica marcante, diz respeito aos organismos internacionais como, Banco Mundial, UNESCO e OCDE, que assumem um papel importante no planejamento e formulações das políticas educacionais no sentido de direcionar os países em desenvolvimento. Segundo Martins et al (2015), estes, se unificam em torno de redes organizacionais no sentido de monopolizar a educação através de cooperação das políticas públicas com grupos empresariais. Em função da crise educativa, alinhada à missão de contribuir com a melhoria da educação pública, promovendo educação de qualidade, o capitalismo utiliza meios eficazes e tecnológicos para a promoção e aceitação de seus

projetos na educação, onde defende o alcance de metas e engajamento de todos.

De acordo com Martins et al. (2015), movimentos como, Todos Pela Educação, Fundação Bradesco, Instituto Unibanco-Itaú, se alinham em consonância com características que demandam responsabilidade social e requerem a coparticipação da sociedade educacional. Neste contexto, corroborando para a permanência da hegemonia do capitalismo neoliberal e o controle da área educacional tanto dos recursos humanos, como também das práticas pedagógicas, afirmações pertinentes são expressas exemplificando que o Brasil desenvolve ações para atender as demandas do capitalismo tecnológico mundial.

Nesta conjuntura, regidos pela ideologia da responsabilidade social, os empresários brasileiros por meio de suas fundações, institutos e organizações começam a desenvolver atividades e parcerias com unidades escolares e sistemas educacionais, que reforçando as atividades governamentais passam a propor medidas que levam a uma privatização de novo tipo, que diferente da privatização clássica, corresponde a um processo organizado de difusão e legitimação das organizações privadas nas instituições públicas via dissolução das diferenças entre o público e o privado e pelo conceito de serviços públicos (MARTINS et al., 2015, p. 41).

Sendo assim, as formas predominantes de controle social por intermédio da tecnologia assumem um novo sentido no âmbito educacional. Contudo, a máxima contida em Marcuse sobre a estruturação dos mecanismos de forma a garantir a eficácia desse modelo de reprodução são a técnica aplicada ao aparato produtivo sujeitando a população. A sociedade inserida na subjetividade em nome da necessidade de uma educação mais promissora abarca em uma corrente que reforço molde do sistema educacional capitalista imperado na atualidade com influência na produtividade, controle, comportamento dócil, competência e meritocracia. Esse padrão contribui para o apoio do sistema de produção e reprodução tecnológica (MARCUSE, 2015).

Com relação a esse mecanismo Martins et al (2015), discorre que em nome da competência, o Estado nutre de mão dupla, os interesses que envolvem a agenda da educação. Atua no estabelecimento de currículo obrigatório a ser executado por todas as unidades escolares, e, propositalmente adota reformas educacionais e técnicas metodológicas padronizadas. A partir dessa implantação sutilmente tolhe e limita a liberdade do docente. Esse último, por sua vez, se percebe refém da responsabilidade

alcançar metas nas avaliações de larga escala. Partindo desse pressuposto, essa educação contribui no sentido de reforçar uma pedagogia gestada pela tecnologia de controle com interesse financeiro, podendo superar o compromisso autêntico com a educação integral do ser humano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo corroborou na compreensão das características da sociedade industrial colocando em evidência a análise do progresso enquanto via de dominação e submissão alicerçada nas formas de exploração e massificação. Somado à ideologia neoliberal, essa ideologia repercute nas relações políticas, econômicas, sociais e alcançam o contexto educacional. No tocante à educação, pôde-se constatar a ocorrência de uma redefinição, a partir da lógica neoliberal que transfere a educação das esferas dos direitos para uma exaltação de proposições tecnológicas visando atender o mercado. Assim, os princípios norteadores de um sistema de ensino de qualidade, que abarca a diversidade dos alunos dentro de uma prática pedagógica eficaz e voltada para a formação integral perde espaço enquanto as desigualdades educacionais se evidenciam na educação que deveria ser para todos.

Constatou-se que a sociedade vigente aderiu ao sistema capitalista estruturada em mecanismos de controle ideológico empenhados em acumulação de capital sustentado na e pela globalização. Este último, um veículo mundial, que interfere na forma de manipulação das massas ao disseminar padrões de vida da sociedade burguesa. Notou-se tratar de um modelo capitalista expresso por imposições culturais que influenciam hábitos e atitudes, e, ao mesmo tempo, reforça a reprodução hegemônica. Nesse sentido, atinge a educação quando se estabelece parcerias condicionando a formação para o mercado de trabalho contribuindo para a alienação do indivíduo induzido a pensar na sociedade de consumo.

Os argumentos apresentados e analisados no estudo conduzem à conclusão de que os processos de ideologia e controle neoliberal que torna o homem unidimensional, estão presentes na sociedade contemporânea e inseridos nas relações sociais interacionais que se estabelecem em diversos cenários, inclusive na educação. Tornou-se visível à

compreensão que no percurso da história, o ser humano presencia, participa e interage com significativas transformações sociais, políticas, culturais e econômicas. Conclui-se ainda que a sociedade, na formulação de expectativas influenciadas pela práxis histórica, lança mão do mecanismo de controle e adaptação.

Na análise da obra de Marcuse tornou-se possível concluir que a realidade do homem depende da sociedade na qual se encontra inserido e o ambiente educacional participa desse cenário e não se furta das influências e repercussões desencadeadas pelas decisões governamentais. Assim, na consideração dos aspectos elencados evidenciou-se a percepção de que, na perspectiva atual, os indivíduos buscam continuamente adaptar-se a esse processo de globalização industrial de natureza contraditória e unidimensional. Observou-se que as questões de sobrevivência atrelada à ideia de falsas necessidades são impostas e alardeadas, porém, se constituem instrumentos de dominação da consciência que incita a perda da liberdade camuflada no incentivo ao consumismo desenfreado.

Sendo assim, essa pesquisa contribuiu de forma dialética para o entendimento da sociedade industrial pautada numa política excludente que progride aos poucos desvalorizando o trabalho do indivíduo, priorizando as tecnologias como fator preponderante na inserção de controle social. Constituindo assim, apoio no sentido de contribuir para inserir execuções de comportamentos que podem fazer com que o ser humano perca sua essência de “ser”, racional, consciente e faça parte de um processo mercadológico de matéria prima de forma alienada para o sistema capitalista global.

Em síntese, o presente artigo contribuiu para se perceber a importância da conscientização dos diversos aspectos que dizem respeito ao neoliberalismo em sua vertente mundial de consumo e controle das sociedades. Diante desse gigantesco processo excludente a conscientização se torna primordial ao passo que envolve vários segmentos da sociedade civil. Depreende-se que esse alvo não será fácil de se alcançar, pois desestruturar essa engrenagem de negociação mercadológica exige que a sociedade tenha consciência de refutar o quadro atual e buscar alternativas sociais de equidade e integração vislumbrando um universo mais justo.

Tendo em vista os aspectos observados no estudo da dimensão do mundo contemporâneo capitalista explorador, e as implicações no contexto educacional entende-

se que até no momento, não se deparou com resistência pragmáticatransformadora dessa realidade de massificação e submissão. Portanto, diante da importância do assunto e da impossibilidade de se esgotar nessa abordagem devido à complexidade, subentende-se a necessidade de futuros estudos sobre o tema discutido.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Indústria Cultural**. São Paulo: Editora Unesp, 2020.
- ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. 2007. Disponível em:  
[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C5\\_Como\\_fazer\\_pesquisa\\_bibliografica.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C5_Como_fazer_pesquisa_bibliografica.pdf). Acesso em: 20 de janeiro de 2023.
- CORREIA, V. **Globalização e Neoliberalismo**: O que isso tem a ver com o professor? Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- MAAR, W.L. **A produção da "sociedade" pela indústria cultural**. *Revista Olhar*. São Carlos, v. 3, p. 84-107, 2003. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/es/a/zwmw6CFVH4zMQ9RW8zvGvMf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2023.
- MARCUSE, H. **Eros e Civilização**. Uma Interpretação Filosófica do Pensamento de Freud Trad. ÁLVARO CABRAL. 6ª edição. Título original: EROS AND CIVILIZATION A Philosophical Inquiry into Freud, 1975.
- MARCUSE, H. **O homem unidimensional**: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada. Trad. ROBESPIERRE DE OLIVEIRA, DEBORAH CHRISTINA ANTUNES E RAFAEL CORDEIRO DA SILVA. São Paulo: EDIPRO, 2015.
- MARCUSE, H. **Cultura e sociedade**. Trad. WOLFFGANG LEO MAAR, ISABEL MARIALOUREIRO, ROBESPIERRE DE OLIVEIRA. v.2. São Paulo: Paz e Terra, v.1, 1998.
- MARTINS, A, S. et al. **Mudanças na educação básica no capitalismo neoliberal de Terceira Via no Brasil**. In: MARTINS, A. S. NEVES, L. M. W. (Orgs). Educação. 2015.
- NEVES, L. **A nova pedagogia da hegemonia no Brasil**. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 29, n. 1, p. 229-242, jan./jun. 2011.
- SOARES, P.S.G.; OLIVEIRA, R. S. **Contribuições teóricas de Marcuse sobre as novas formas de controle e dominação nas sociedades capitalistas**. *Revista Dialectus*. Ano 8. n.14, jan/jul. p. 91-109, 2019. Disponível em:

<https://app.amanote.com/v4.0.33/research/notetaking?resourceId=IJLj13MBKQvf0Bhi4tuJ>. Acesso em 14 de fevereiro de 2023.

Data de submissão: 30/06/2023. Data de aceite: 01/07/2023. Data de publicação: 05/07/2023.